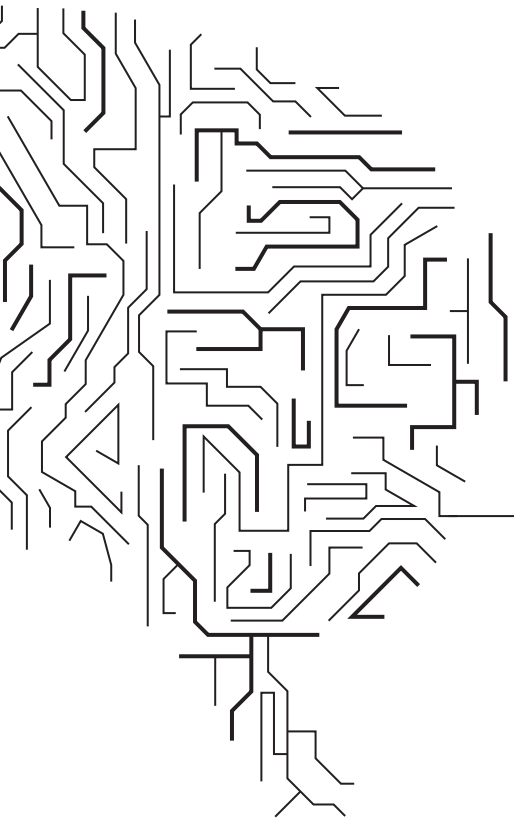


NUNO NUNES

CIES-IUL, ISCTE-IUL

CRISTINA FERNANDES

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

CAMPOS DE AÇÃO COLETIVA E ASSOCIATIVISMO NO CONCELHO DO SEIXAL:
exporações sociológicas

Sumário:

1 ¬ **Introdução**

2 ¬ **Movimentos sociais, associativismo e campos de ação coletiva**

3 ¬ **Metodologia: o caso do Concelho do Seixal**

4 ¬ **O associativismo no Concelho do Seixal: caracterização espacial e tipológica**

5 ¬ **O associativismo no concelho do Seixal: caracterização histórico-diacrónica**

6 ¬ **Conclusão**

Referências bibliográficas

Resumo em português:
Urge aprofundar a história do movimento operário e dos movimentos sociais na sociedade portuguesa. O associativismo constitui uma expressão indelével da historicidade moderna. A partir de dados quantitativos recolhidos pela Câmara Municipal do Seixal, é desenvolvida uma caracterização espacial, tipológica e histórico-diacrónica da totalidade das associações existentes neste Concelho industrializado da Península de Setúbal. O Concelho do Seixal constitui um extraordinário laboratório social de diversidade associativa.

Palavras-chave (3 a 5): associativismo, movimentos sociais, movimento operário, Concelho do Seixal.

Foto: CM Seixal

Abstract:
It is a real necessity to deepen the history of the labor movement and social movements in Portuguese society. The associativism is an indelible expression of modern historicity. From quantitative data collected by the Municipality of Seixal, it is developed a spatial, typological and historical-diachronic characterization of all existing associations in this industrialized Municipality of the Peninsula of Setubal. The Municipality of Seixal is an extraordinary social laboratory of associative diversity.

***Keywords** (3 a 5): associativism, social movements, labour movement, Municipality of Seixal.*

1 ¬ Introdução

A urgência de aprofundar a história e atualidade do movimento operário e dos movimentos sociais em Portugal, salienta a necessidade e a pertinência do estudo dos processos de industrialização ocorridos na sociedade portuguesa, desde as suas origens até aos dias de hoje, nas suas múltiplas e interligadas componentes económicas, políticas, culturais e sociais e visivelmente sentidas nos concelhos de Almada, Barreiro, Seixal e Setúbal da "Margem Sul do Tejo". Precisamente, o estudo do associativismo nestes concelhos poderá contribuir

para um maior conhecimento das dinâmicas de desenvolvimento do movimento operário português.

De que modo as mudanças sociais verificadas ao longo dos séculos XIX, XX e XXI foram configurando o atual associativismo? Esta investigação apresenta resultados atualizados sobre a quantidade de associações existentes no concelho do Seixal, a sua distribuição espacial pelas freguesias, os tipos de associações existentes e a sua longevidade histórica.

No plano teórico, perante a relativa (in)visibilidade das conexões entre as problemáticas das desigualdades sociais e os seus movimentos sociais, o presente artigo toma como horizonte o desenvolvimento duma sociologia das relações entre as classes sociais e os atores coletivos, com vista ao aprofundamento sociológico das implicações estruturais, institucionais, organizacionais e socioculturais do movimento operário na sociedade portuguesa contemporânea.

O conhecimento dos campos da ação coletiva operantes no estudo de caso "Concelho do Seixal", permitirá a (re)construção teórica das inserções dos seus atores coletivos locais nos principais movimentos sociais da modernidade.

As associações constituem um referente investigacional privilegiado de análise das relações sociais de classe e das suas práticas de sociabilidade, de lazer e culturais. Será apresentado um modelo analítico-operatório de estudo das associações do Concelho do Seixal, com vista à construção de perfis associativos em contexto local, salientando as suas principais características e tipos de associações.

Os resultados empíricos alcançados assentam numa análise quantitativa e estatística do universo total das associações existentes no concelho do Seixal, a qual permitiu a elaboração duma tipologia de atores coletivos (tipos de associações).

A análise das principais tendências e regularidades associativas no concelho do Seixal, proveem um manancial de informação empírica que potencia o aprofundamento do estudo da ação coletiva e do movimento operário.

A atenção da investigação sociológica ao movimento associativo popular, o qual revela uma importante vitalidade social no Concelho do Seixal, poderá permitir perspetivas comparadas com outros concelhos industrializados da

Península de Setúbal (Almeida, 1993), territórios onde a industrialização continua a influenciar a vida dos seus habitantes.

2 ¬ Movimentos sociais, associativismo e campos de ação coletiva

Na génese da modernidade, herdeira dos valores da "liberdade, da igualdade e da fraternidade" da Revolução Francesa do século XVIII, encontra-se a formação do "espirito associativo", que, caminhando com o desenvolvimento da industrialização e do movimento operário, foram construtores de múltiplas solidariedades e de coesão social. Contudo, tornou-se um «lugar comum» atribuir à industrialização e ao movimento operário uma diminuída importância, ocultando assim a centralidade do trabalho e as suas múltiplas componentes históricas, económicas, políticas, culturais e sociais.

Com o propósito de contribuir para um conhecimento mais completo das diversas formas e expressões da ação coletiva na atualidade, valerá a pena a construção teórica das articulações entre os campos sociais (e subcampos) das sociedades, os respetivos tipos de atores coletivos neles envolvidos e os principais movimentos sociais da modernidade. São variadas as tematizações sociais da ação coletiva, indutoras de acontecimentos e eventos coletivos, com vinculações institucionais e enraizamentos sociais a práticas associativas tradicionais ou mais recentes.

É possível recortar o espaço social das classes e considerar que a ação coletiva nas sociedades contemporâneas ocorre, enquanto ideais-tipo, no campo económico-laboral, no campo político e no campo das associações e da sociedade civil, ambos autónomos uns dos outros, mas mantendo-se densamente inter-relacionados. A mesma diferenciação/confluência verifica-se relativamente aos tipos de atores coletivos e movimentos sociais presentes nos campos sociais das sociedades contemporâneas.

No campo económico-laboral é possível encontrar confederações sindicais, sindicatos, comissões de trabalhadores, associações profissionais ou cooperativas. No campo político vislumbram-se nomeadamente partidos, grupos e movimentos políticos. No campo das associações e da sociedade civil encontram-se atores coletivos com diversas tematizações socioculturais, organizações não governamentais e instituições sociais.

Estes campos sociais (re)produzem os principais movimentos sociais da modernidade: o movimento operário, o movimento sindical, o movimento das mulheres, os movimentos associativos populares, o movimento estudantil, o movimento pacifista, o movimento ambiental, os movimentos de defesa do estado-providência, os movimentos de solidariedade social, e os movimentos de defesa dos imigrantes, entre outros.

A ação coletiva poderá assumir diversas modalidades, a maioria das vezes de modo inclusivo, podendo assumir formas mais ou menos espontâneas, (in)formais ou duradouras, quer seja nos planos estratégico, organizacional ou da produção de historicidade. De igual forma, as suas dinâmicas poderão ser mais internalizáveis ou assumir uma maior externalidade no espaço-tempo local, supralocal (regional ou nacional) e/ou global.

As causas universais da ação coletiva (co)existem nos contextos locais, supralocais e/ou globais das relações entre os campos sociais, os atores coletivos e os movimentos sociais da modernidade.

O associativismo desenvolveu-se com a industrialização das sociedades e a Margem Sul do Tejo é palco privilegiado da industrialização portuguesa e do crescimento do movimento operário português. Conhecer o associativismo popular nos concelhos que mais se industrializaram na Península de Setúbal, é contribuir também para o aprofundamento do estudo do movimento operário português, ainda pouco explorado.

As origens e consolidação comuns do movimento operário (Piqueras, 1995) e do associativismo popular (Viegas, 1986) é exemplarmente observável no Concelho do Seixal.

É possível e necessário compreender as sociedades em que hoje vivemos a partir duma compreensão lata dos fenómenos associativos. Tais fenómenos associativos são complexos, diversos e compostos por centenas de associações que existem neste país, onde participam milhares de cidadãos empenhados em múltiplas causas tão necessárias ao desenvolvimento das nossas localidades, cidades, regiões e país como um todo.

As associações constituem espaços de participação fundamentais para o aprofundamento da nossa democracia e a sua presença na esfera pública constitui fator de consagração de direitos económicos, políticos, sociais e culturais, em permanente necessidade de afirmação.

Pela centralidade que as dinâmicas associativas têm nas sociedades, a

sociologia deve, por isso, estar atenta e procurar entender o melhor possível o papel das associações, a sua relevância, as suas dificuldades e desafios.

Algumas das teorias sociológicas mais recentes, focadas no que chamaram de pós-modernidade, conferiram sobretudo primazia às questões das identidades, desvalorizando outras formas de conflitualidade. Foram teorias que se detiveram apenas em determinados movimentos sociais, e sempre com a ânsia de os considerar como prenunciadores de novos tempos.

Por algumas correntes teóricas foram descurados conceitos essenciais como os de desigualdade, justiça social e classe social. Hoje é cientificamente necessário tornar visíveis as conexões entre as desigualdades sociais contemporâneas, a justiça social e os movimentos sociais (ou a sua ausência).

Muitas das dinâmicas associativas dos movimentos sociais da modernidade, com presença real, efetiva e concreta nos contextos locais, como se verifica no Concelho do Seixal, constituem um objeto de análise sociológica de grande importância e significado. O associativismo é portador de valores sociais e culturais centrais para a compreensão das nossas sociedades.

À escala local do Concelho do Seixal, são *transversais* e *específicas* certas configurações estruturais, institucionais e culturais, tais como a regular presença no seu tecido económico de setores de elevada industrialização e globalização, a aproximação à centralidade urbana da Área Metropolitana de Lisboa, os processos migratórios a partir da década de sessenta, o progressivo desenvolvimento do «Estado de bem-estar», a acelerada desindustrialização na década de oitenta, e o elevado desemprego e «abandono do Estado-providência» que voltaram a crescer com a crise iniciada em 2008.

No Concelho do Seixal, parece verificar-se uma aparente contradição entre as mudanças das estruturas económicas e produtivas - expressa na sua atual forte terciarização da sua base económica concelhia - e algumas das suas manifestações culturais, associativas e sociopolíticas, fortemente arreigadas ao movimento operário português (Reich, 1996; Archer, 1996; Florida, 2002; Devine, Savage, Scott e Crompton, 2005).

Algumas das características do Concelho do Seixal resultam da sua diversidade étnica e imigrante, juventude demográfica, tradição musical das bandas filarmónicas e da presença secular de coletividades populares (Silva, 1994; Costa, 1999; Vester, 2003; Lahire, 2006). No plano sociopolítico, perduram algumas das mais importantes organizações do movimento operário e os

sucessivos atos eleitorais revelam uma expressão de voto maioritariamente à esquerda (Verret, 1996; Charlesworth, 2000).

As dinâmicas associativas abarcam múltiplas causas, umas mais antigas outras mais recentes. As ciências sociais têm tido alguma dificuldade em construir uma tipologia capaz de contemplar toda essa miríade de objetivos associativos, tipos de organizações, características organizacionais e áreas de intervenção, sejam associações tradicionais ou mais recentes e mais ou menos formais e duradouras.

A compreensão e interpretação dessa diversidade associativa local constitui um desafio de elevada elaboração, mas que é necessário suplantar como etapa para um devido reconhecimento da importância social das associações presentes nos tecidos sociais locais da Península de Setúbal, da sociedade portuguesa e até noutros países.

Serão dados passos teóricos, analíticos e metodológicos (quantitativo-extensivos), tendentes à construção e à verificação empírica de tipologias de atores coletivos, reveladora da diversidade social existente no Concelho do Seixal (Meister, 1972 e 1974; Della Porta e Diani, 2006; Della Porta, 2009; Nunes, 2013).

3 ¬ Metodologia: o caso do Concelho do Seixal

A sociologia, proibida durante o fascismo, é uma ciência relativamente jovem em Portugal, ao contrário do que sucedeu noutros países. E nesta sua curta existência desenvolveu monografias de grande valor e utilidade sobre específicos contextos locais: sobre o Noroeste rural, sobre os bairros operários no Porto (as chamadas "ilhas"), sobre Alfama (bairro histórico de Lisboa), sobre o Vale do Ave e os seus flagelos sociais, ou sobre as classes sociais nos campos na Freguesia de Fonte Arcada em Penafiel.

Porque constitui o associativismo existente no Concelho do Seixal um relevante estudo de caso?

No Concelho do Seixal são observáveis os múltiplos campos de intervenção associativa existentes noutros territórios locais e regionais do País, a que acresce a vantagem adicional de ser possível estudarem-se associações germinadas no movimento operário e durante as múltiplas fases da

industrialização de um passado recente, culminando no movimento associativo nascido a partir da Revolução de 1974.

Através do estudo deste Concelho, território central na Área Metropolitana de Lisboa, compreende-se melhor o desenvolvimento das cidades, os processos migratórios e imigratórios, os modos de vida, as redes sociais, as formas de cultura popular e urbana e as identidades locais passadas e contemporâneas.

É necessário alargar-se o atual espectro metodológico do estudo da ação coletiva e dos movimentos sociais e interpenetrar sobre específicos contextos locais, atores coletivos e processos históricos (Klandermans e Roggeband, 2007; Kandermans e Staggenborg, 2002), sobremaneira visando o propósito central de aprofundar-se um conceito holístico e empiricamente verificável da diversidade social que caracteriza a ação coletiva moderna (Della Porta e Diani, 2006; Ruggiero e Montagna, 2008).

O apuramento de algumas das principais características associativas num determinado contexto local, permitirá que se infira sobre a natureza dos reais fatores e causas que concorrem para uma mais intensa ou diminuída cidadania, participação associativa e ação coletiva na sociedade portuguesa.

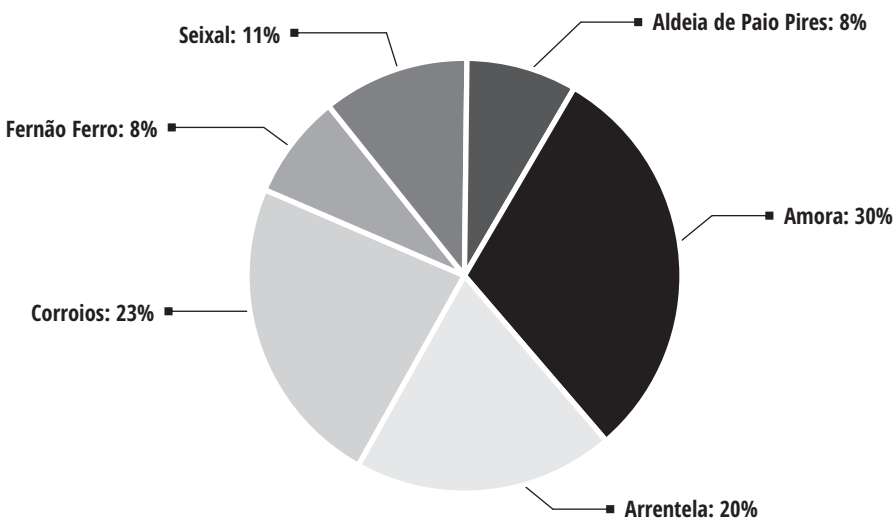
A incidência analítica sobre um determinado contexto local, como constitui o Concelho do Seixal, implica a mobilização articulada de um conjunto de metodologias, instrumentos e técnicas de investigação social de teor extensivo-quantitativo e intensivo-qualitativo (Silverman, 2011; Hardy e Bryman, 2009; Alexander e Bennet, 2005). Na verdade, a focalização centrada sobre um determinado contexto local, proporciona condições de excelência para o desenvolvimento científico das próprias componentes metodológicas da investigação sociológica (Pereira, 2012; Pinto e Queirós, 2010; Costa, 1999).

As hipóteses de progresso metodológico incidirão sobre a construção tipológica dos atores coletivos com recurso à análise quantitativa, através da exploração de uma base de dados das associações sedeadas no Concelho do Seixal, construída pela Câmara Municipal do Seixal, contribuindo-se assim para um conhecimento mais completo das diversas modalidades associativas que é possível encontrar nos tecidos locais, regionais e nacional da sociedade portuguesa.

Considerou-se o conjunto das seis freguesias do Concelho em detrimento da agregação de freguesias concretizada a partir das últimas eleições

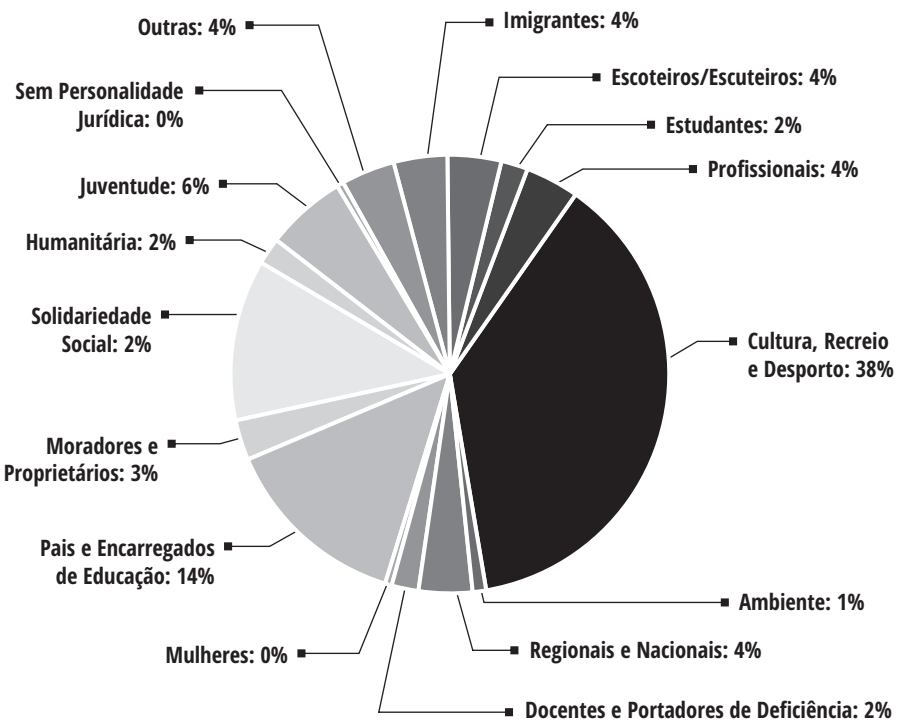
autárquicas, realizadas em outubro de 2013. Tal opção deveu-se à riqueza da informação obtida, dada a heterogeneidade de cada uma das freguesias

Figura 1: Distribuição das associações pelas freguesias do Concelho do Seixal



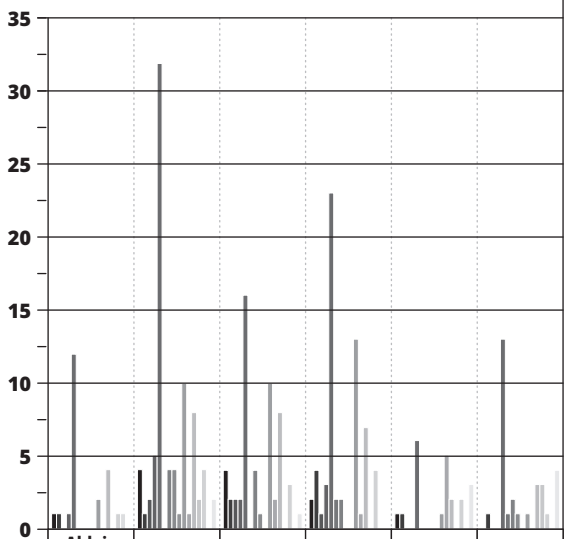
Fonte: Câmara Municipal do Seixal

Figura 1: Tipos de associações no Concelho do Seixal



Fonte: Câmara Municipal do Seixal

Figura 3: Tipos de associações distribuídas pelas freguesias do Concelho



	Aldeia de Paio Pires	Amora	Arrentela	Corroios	Fernão Ferro	Seixal
Imigrantes	1	4	4	2	1	0
Escoteiros/Escuteiros	1	1	2	4	1	1
Estudantes	0	2	2	1	0	0
Profissionais	1	5	2	3	0	0
Cultura, Recreio e Desporto	12	32	16	23	6	13
Ambiente	0	0	0	2	0	1
Regionais e Nacionais	0	4	4	2	0	2
Docentes e Portadores de Deficiência	0	4	1	0	0	1
Mulheres	0	1	0	0	0	0
Pais e Encarregados de Educação	2	10	10	13	1	1
Moradores e Proprietários	0	1	2	1	5	0
Solidariedade Social	4	8	8	7	2	3
Humanitária	0	2	0	0	0	3
Juventude	1	4	3	4	2	1
Sem Personalidade Jurídica	1	0	0	0	0	0
Outras	0	2	1	0	3	4

Fonte: Câmara Municipal do Seixal

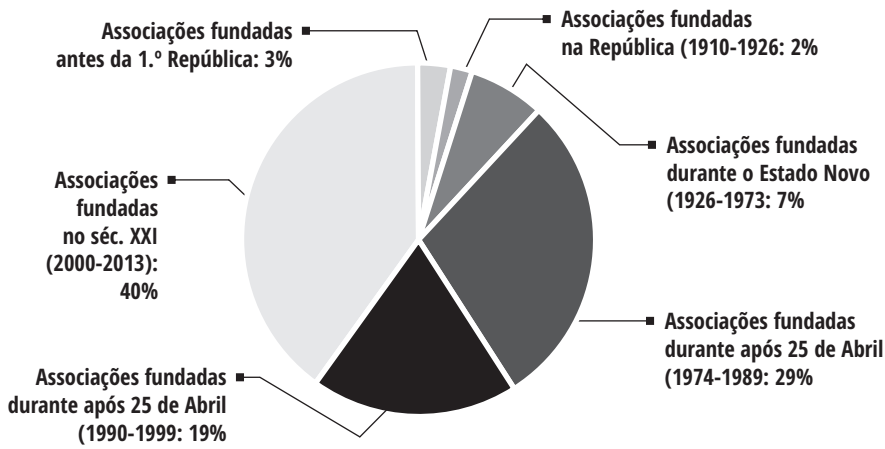
5 ¬ O associativismo no concelho do Seixal: caracterização histórico-diacrónica

Compreender o associativismo moderno na sociedade portuguesa, nos seus contextos locais, regionais e nacional, implica o recurso a uma análise histórica, documental e arquivística a partir das origens da industrialização portuguesa (Séculos XIX e XX); é necessário incidir o olhar sobre o período republicano (1910-1926); compreender efetivamente quais os efeitos sobre o associativismo produzidos pela ditadura do Estado Novo (1926-1974); analisar a relevância da Revolução de 1974 e o inerente desenvolvimento institucional de um Estado de direito democrático em Portugal; e finalmente, compreender os impactos da revolução tecnológica digital nos finais do século XX e atual século XXI.

A data de fundação das associações diz-nos muito sobre a própria época em que elas nasceram, das razões da sua criação e das vontades coletivas sociais e culturais mobilizadas.

No concelho do Seixal, existem cinco coletividades cuja fundação remonta ao século XIX, concretamente: a "Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense", criada em 1848; a "Sociedade Filarmónica União Seixalense", que data de 1871; a "Sociedade Filarmónica União Arrentelense" nasceu em 1872; a "Sociedade Musical 5 de Outubro" foi criada em 1888 e a "Sociedade Filarmónica Operária Amorense" remonta a sua fundação a 1898.

Figura 4: Distribuição das associações por períodos históricos



Fonte: Câmara Municipal do Seixal

No Concelho do Seixal existem atualmente clubes e coletividades que nasceram durante o período da República, alguns durante a vigência do Estado Novo, mas é principalmente a partir da Revolução de 1974 que nascem a grande parte das associações atualmente existentes no Concelho; 29% das associações do Concelho do Seixal foram criadas entre 1974 e 1989; 19% entre 1990 e 1999 e cerca de 40% nasceram já no século XXI.

O associativismo no Concelho do Seixal é vibrante, com um elevado número de associações, é diverso nos fins sociais, culturais, recreativos e humanitários que persegue, e bastante jovem, uma vez que 88% das suas associações nasceram a partir da Revolução de Abril de 1974.

6 ¬ Conclusão

O Concelho do Seixal revela um elevado número de associações e a análise tipológica desenvolvida salienta a enorme diversidade associativa existente neste Concelho. Contudo, destacam-se determinados tipos de associações: cerca de 2/3 das associações são de "cultura, recreio e desporto", de "pais e encarregados de educação" e "de solidariedade social".

Em determinadas freguesias é mais notória a presença de certos tipos de associações, o que revela a pertinência da micro-escala, neste caso, a freguesia, para compreendermos como as dinâmicas espaciais são relevantes na inserção das associações nos seus contextos locais.

A análise histórico-diacrónica revelou como a vitalidade associativa observada neste Concelho está intimamente associada ao período após a Revolução de Abril de 1974, uma vez que grande parte das associações foram criadas a partir deste período.

Será necessário continuar a aprofundar a análise histórica, documental e arquivística (local, regional e nacional), visando confirmar a hipótese de que as atuais práticas associativas existentes no Concelho do Seixal, carreiam as marcas atuantes da modernidade (Giddens, 1995; Eisenstadt, 2007; Mouzelis, 2008), desde as origens da industrialização portuguesa (Lains e Silva, 2005), posterior fomento desenvolvimentista, desindustrialização (Pereira, 2012), emergência das sociedades da informação e do conhecimento (Stehr, 1994) e atual crise mundial (Stiglitz, 2012; Piketty, 2014).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alexander, George, e Andrew Bennett. 2005. *Case Studies & Theory Development in the Social Sciences*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press.

Almeida, Ana Nunes. 1993. *Famílias Operárias no Barreiro*. Barreiro: Câmara Municipal do Barreiro.

Archer, Margaret. 1996. «Addressing the cultural system», em Margaret Archer, Roy Bhaskar, Andrew Collier, Tony Lawson e Alan Norrie. orgs. *Critical Realism. Essential Readings*. Londres: Routledge: 503-543.

Charlesworth, Simon. 2000. *A Phenomenology of Working Class Experience*. Cambridge: Cambridge University Press.

Costa, António Firmino da. 1999. *Sociedade de Bairro. Dinâmicas Sociais da Identidade Cultural*. Lisboa: Celta.

Della Porta, Donatella, org. 2009. *Another Europe. Conceptions and Practices of Democracy in the European Social Forums*. Londres e Nova Iorque: Routledge.

Della Porta, Donatella, e Mario Diani. 2006. *Social Movements: An Introduction*. Oxford: Blackwell Publishers.

Devine, Fiona, Mike Savage, John Scott e Rosemary Crompton. 2005. *Rethinking Class. Culture, Identities and Lifestyle*. Houndmills: Palgrave.

Eisenstadt, Shmuel Noah. 2007. *Múltiplas Modernidades*. Lisboa: Livros Horizonte.

Florida, Richard. 2002. *The Rise of the Creative Class*. Nova Iorque: Basic Books.

Giddens, Anthony. 1995. *As Consequências da Modernidade*. Oeiras: Celta Editora.

Hardy, Melissa, e Alan Bryman, orgs. 2009. *Handbook of Data Analysis*. London: Sage Publications.

Klandermans, Bert, e Conny Roggeband, orgs. 2007. *Handbook of Social Movements Across Disciplines*. Nova Iorque: Springer.

Klandermans, Bert, e Suzanne Staggenborg, orgs. 2002. *Methods of Social Movement Research*. Minneapolis: University of Minnesota Press.

Lahire, Bernard. 2006. *A Cultura dos Indivíduos*. Porto Alegre: Artmed.

Lains, Pedro, e Álvaro Ferreira da Silva, orgs. 2005. *História Económica de Portugal. 1700-2000, Vol.II ("O Século XX")*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Meister, Alfred. 1972. *Vers une Sociologie des Associations*. Paris : Les Editions Ouvriéres.

Meister, Albert. 1974. *La Participation dans les Associations*. Paris: Les Editions Ouvriéres.

Mouzelis, Nicos. 2008, *Modern and Postmodern Social Theorizing*. Cambridge: Cambridge University Press.

Nunes, Nuno. 2013. *Desigualdades Sociais e Práticas de Ação Coletiva na Europa*. Lisboa: Editora Mundos Sociais.

Pereira, Virgílio Borges, org. 2012. *Ao Cair do Pano. Sobre a Formação do Quotidiano num Contexto (Des)Industrializado do Vale do Ave*. Porto: Edições Afrontamento.

Piketty, Thomas. 2014. *Capital in the Twenty-First Century*. Londres/Cambridge, Massachusetts: The Belknap Press of Harvard University Press.

Pinto, José Madureira, e João Queirós, orgs. 2010. *Ir e Voltar. Sociologia de uma Colectividade Local do Noroeste Português (1977-2007)*. Porto: Edições Afrontamento.

Piqueras, José António. 1995. *O Movimento Operário*. Porto: Campo das Letras.

Reich, Robert. 1996. *O Trabalho das Nações. Preparando-nos para o Capitalismo do Século XXI*. Lisboa: Quetzal Editores.

Ruggiero, Vincenzo, e Nicola Montagna, orgs. 2008. *Social Movements. A Reader*. Londres: Routledge.

Silva, Augusto Santos. 1994. *Tempos Cruzados. Um Estudo Interpretativo da Cultura Popular*. Porto: Edições Afrontamento.

Silverman, David. 2011. *Qualitative Research*. Londres: Sage.

Stehr, Nico. 1994. *Knowledge Societies*. Londres: Sage.

Stiglitz, Joseph. 2012. *The Price of Inequality*. Londres: W. W. Norton & Company.

Verret, Michel. 1996. *La Culture Ouvrière*. Paris: L'Harmattan.

Vester, Michael. 2003. «Class and culture in Germany». *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 42: 25-64.

Viegas, José Manuel Leite. 1986. «Associativismo e dinâmica cultural», *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº1: 103-121.